

Boletim de **TRABALHO**

DO RIO GRANDE DO SUL



**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Julho | 2021**

O mercado de trabalho do RS no 1.º trimestre de 2021



Estrutura da apresentação

1. Aspectos básicos do mercado de trabalho do RS no 1.º trimestre de 2021

2. Evolução da subutilização da força de trabalho no RS

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

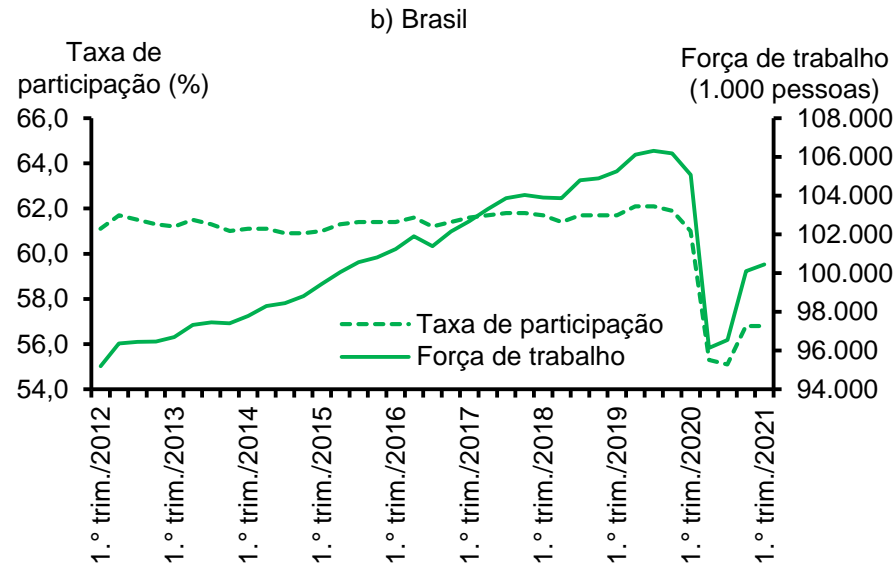
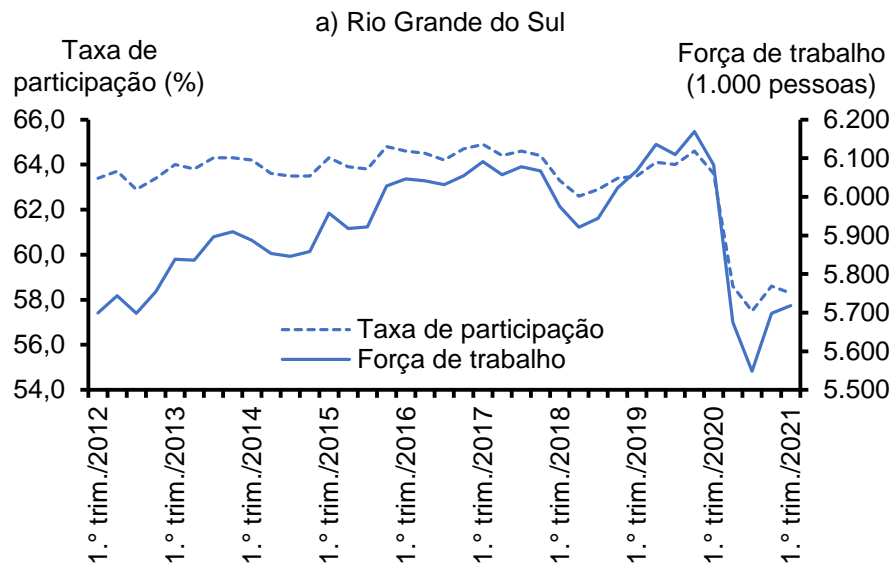
- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 1.º trimestre de 2021

Aspetos básicos do mercado de trabalho do RS no 1.º trimestre de 2021

Introdução

- Esta seção delinea os aspectos básicos do desempenho do mercado de trabalho do RS no 1.º trim./2021, utilizando como fonte empírica os dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como referência comparativa para o desempenho do RS, são também apresentados os indicadores médios do mercado de trabalho do País.
- A conjuntura que informa o desempenho do mercado de trabalho tanto no País quanto no RS, no início de 2021, foi de continuidade do processo de recuperação da atividade econômica, o qual se está verificando desde o terceiro trimestre do ano anterior (IBGE, 2021a; RIO GRANDE DO SUL, 2021).

Taxa de participação na força de trabalho e força de trabalho no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021

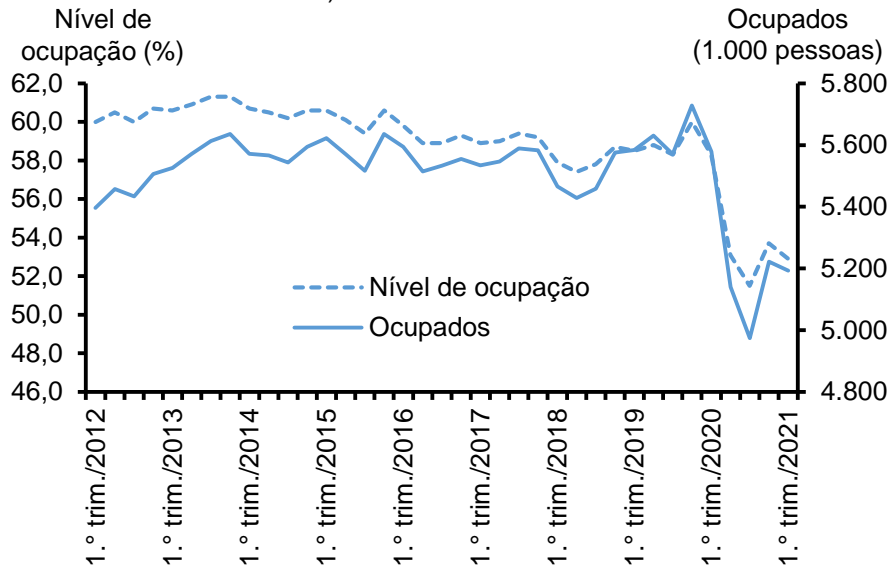


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

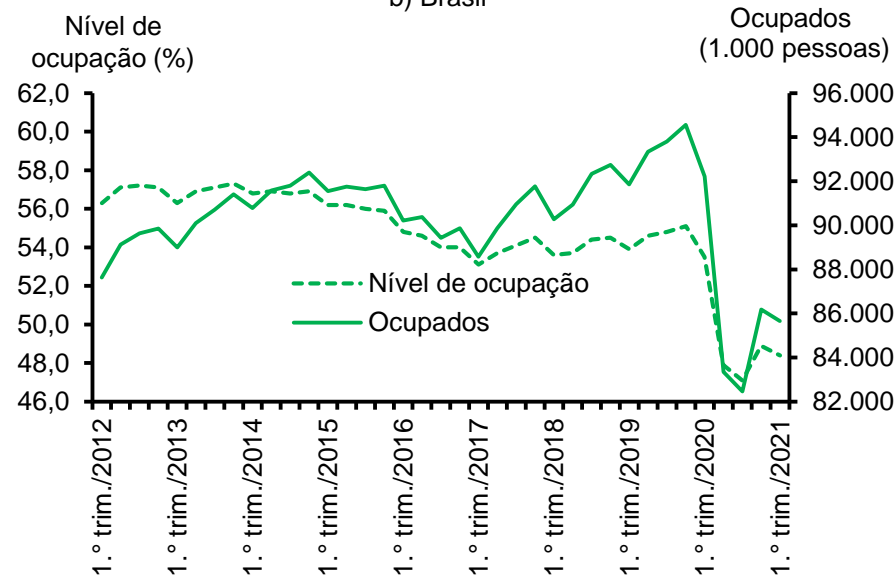
- A taxa de participação na força de trabalho evidenciou estabilidade no 1.º trim./2021, frente ao 4.º trim./2020, situando-se em 58,3% no RS e em 56,8% no Brasil.
- Na comparação com o 1.º trim./2020, esse indicador estava em patamar muito inferior: -5,3 pontos percentuais no RS e -4,2 pontos percentuais no País.

Nível de ocupação e contingente de ocupados no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021

a) Rio Grande do Sul



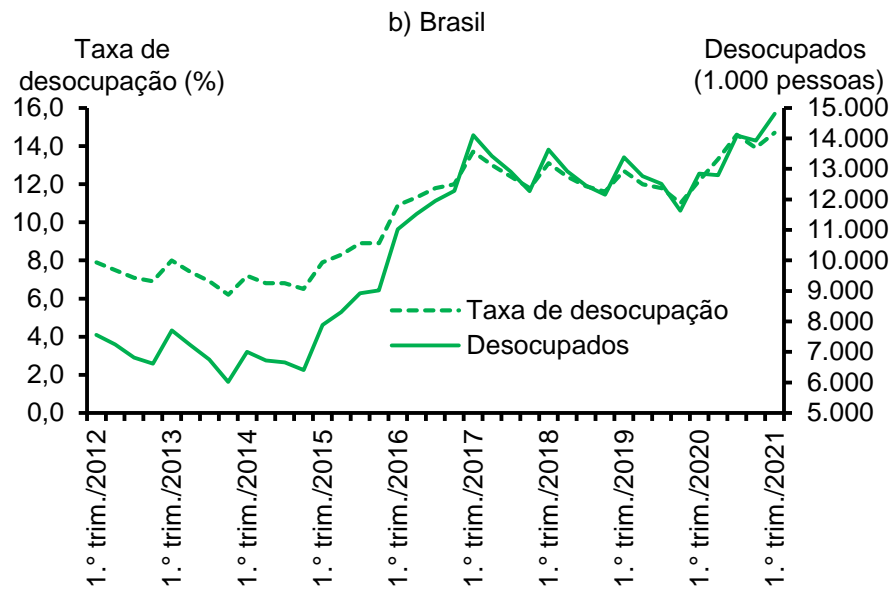
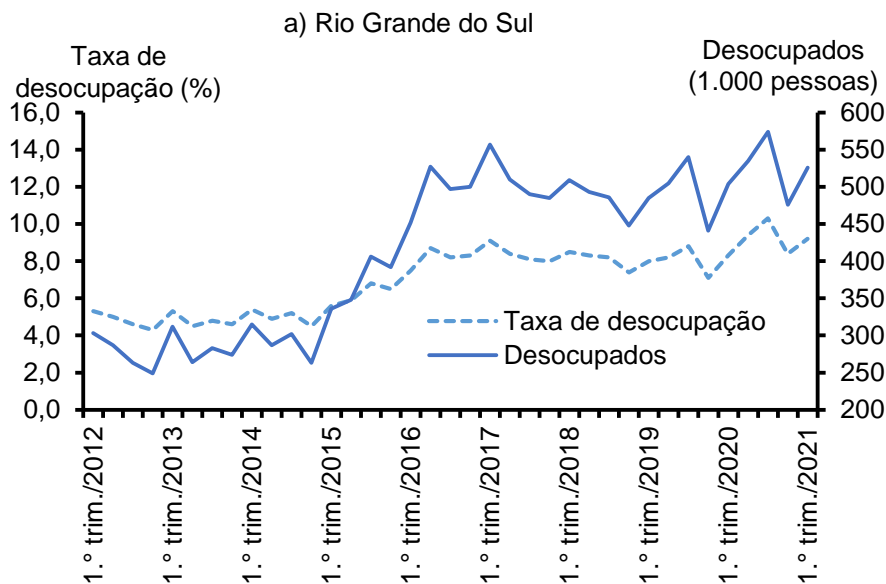
b) Brasil



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

- O nível de ocupação evidenciou estabilidade no RS no 1.º trim./2021, em relação ao trimestre anterior (52,9%); o do País, redução, de 48,9% para 48,4%.
- Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, o indicador situou-se em patamar bastante inferior: -5,4 pontos percentuais no Estado e -5,1 pontos percentuais no Brasil.

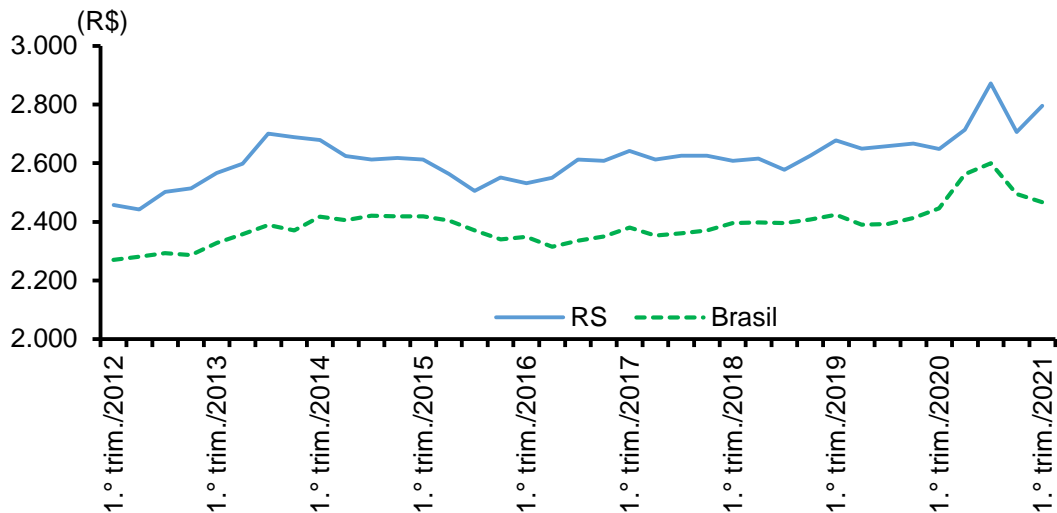
Taxa de desocupação e contingente de desocupados no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

- A taxa de desocupação no RS ficou estável no 1.º trim./2021, em comparação ao trimestre anterior (9,2%); no País, aumentou de 13,9% para 14,7%.
- Ao se comparar esse indicador no 1.º trim./2021 com o do mesmo trimestre de 2020, ocorreram estabilidade no Estado e aumento de 2,5 pontos percentuais no País.

Rendimento médio real habitual dos ocupados no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021



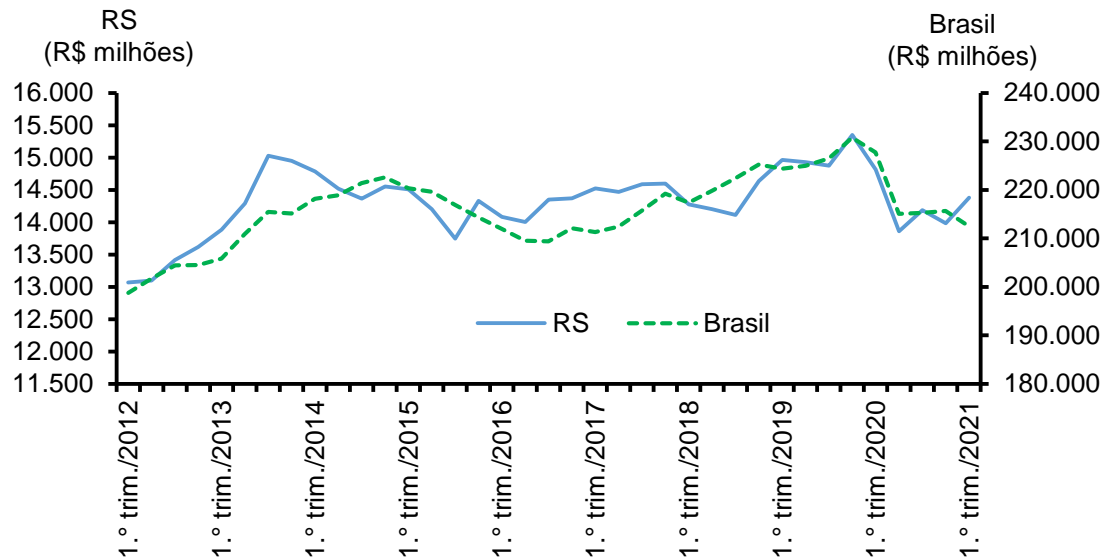
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual do trabalho principal.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 1.º trim./2021.

- No 1.º trim./2021, o **rendimento médio real habitual** evidenciou estabilidade no RS e no País, seja na comparação com o trimestre imediatamente anterior, seja ao ser cotejado com o mesmo trimestre de 2020.

Massa de rendimento real habitual dos ocupados no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021a).

Nota: Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos.

- A massa de rendimento real habitual no Estado manteve-se estável no 1.º trim./2021, seja na comparação com o 4.º trim./2020, seja na comparação interanual.
- No País, esse indicador permaneceu estável na comparação do 1.º trim./2021 com o trimestre imediatamente anterior. Todavia, ao ser cotejado com o do 1.º trim./2020, registrou uma intensa queda (-6,7%).

Evolução da subutilização da força de trabalho no RS

Introdução

- A seção 2 do Boletim apresenta a evolução dos indicadores de **subutilização da força de trabalho** (SFT) no Rio Grande do Sul, no período do 1.º trim./2012 ao 1.º trim./2021, os quais são elaborados pelo IBGE com os dados da PNAD Contínua. Como referência comparativa para o Estado, utilizam-se os indicadores médios de SFT do País.
- Os indicadores de SFT fazem parte de uma resolução da **19.ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho** (CIET), de 2013, da **Organização Internacional do Trabalho** (OIT, 2013).
- O seu propósito é o de contribuir para medir e conhecer, de uma forma mais ampla, a SFT em diferentes circunstâncias econômicas.

- A CIET estabeleceu **três medidas** de SFT, sendo a primeira delas já consagrada na produção de estatísticas do trabalho (OIT, 2013, p. 10): **(a)** a desocupação; **(b)** a subocupação por insuficiência de horas trabalhadas; e **(c)** a força de trabalho potencial.
- De maneira breve, a **desocupação** diz respeito às pessoas não ocupadas que exercem busca ativa por um posto de trabalho; a **subocupação por insuficiência de horas trabalhadas** manifesta-se quando o tempo de trabalho das pessoas ocupadas é insuficiente em relação a situações ocupacionais alternativas por elas desejadas; e a **força de trabalho potencial** corresponde às pessoas não ocupadas cujas circunstâncias limitam a sua busca ativa e/ou a sua disponibilidade para trabalhar – ou seja, são pessoas fora da força de trabalho, mas que têm o potencial para dela fazerem parte (OIT, 2013, p. 10).

Indicadores de subutilização da força de trabalho

Indicador n.º 1 - taxa de desocupação

- $SFT1 = (\text{desocupados}/\text{força de trabalho}) \times 100$

Indicador n.º 2 - taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e da desocupação

- $SFT2 = [(\text{subocupados por insuficiência de horas} + \text{desocupados})/\text{força de trabalho}] \times 100$

Indicador n.º 3 - taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial

- $SFT3 = [(\text{desocupados} + \text{força de trabalho potencial})/\text{força de trabalho ampliada}] \times 100$

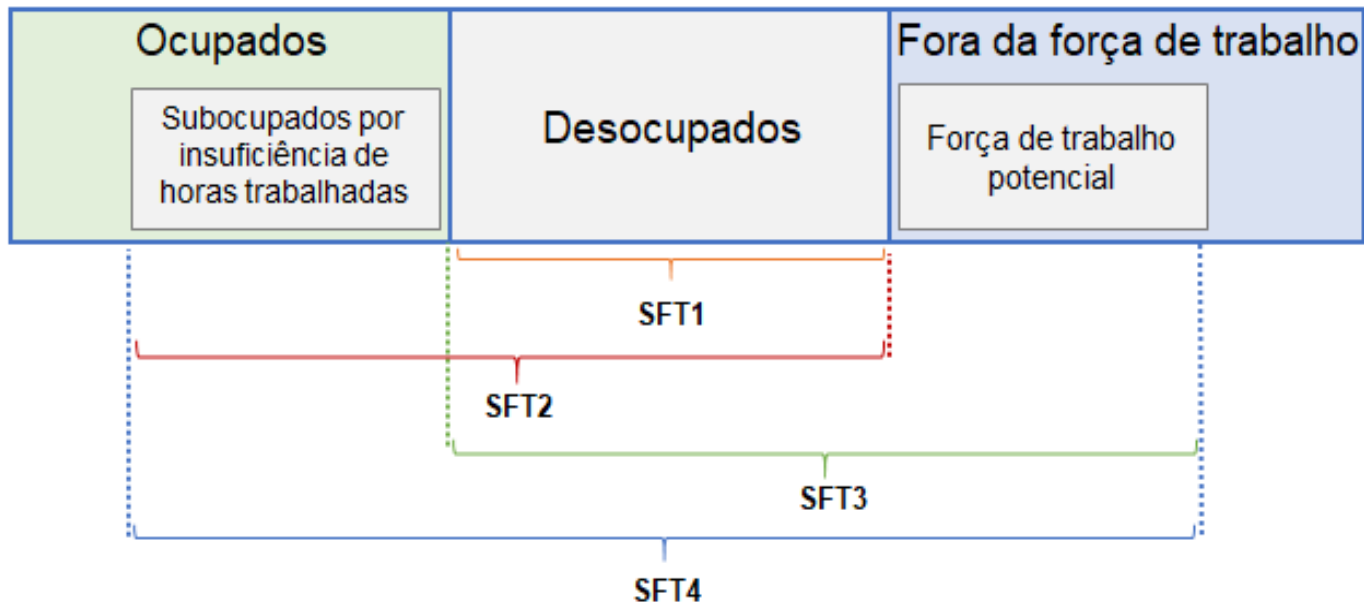
Indicador n.º 4 - taxa composta da subutilização da força de trabalho

- $SFT4 = [(\text{subocupados por insuficiência de horas} + \text{desocupados} + \text{força de trabalho potencial})/\text{força de trabalho ampliada}] \times 100$

Fonte: OIT (2013).

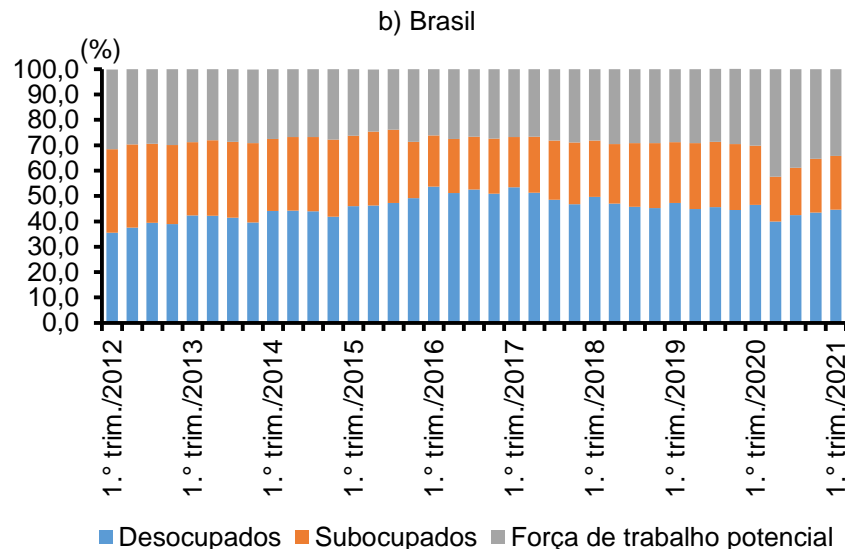
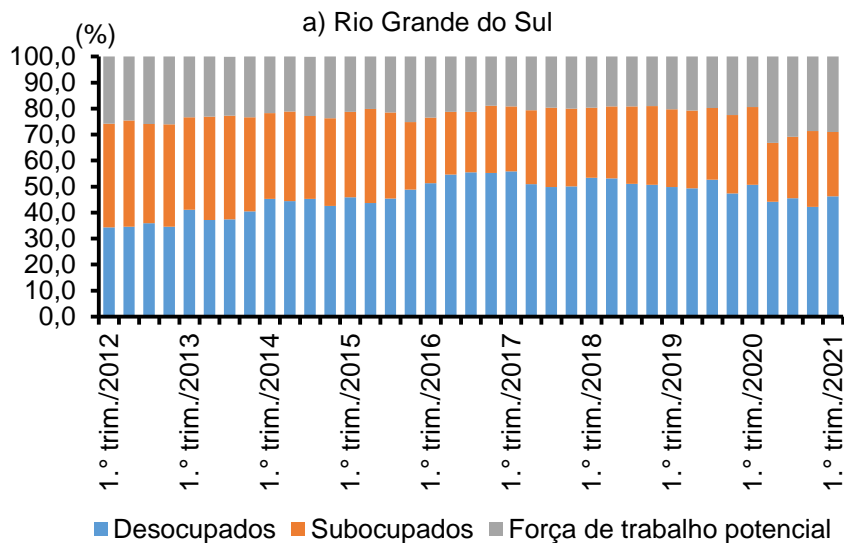
Nota: A força de trabalho ampliada corresponde à soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial.

Figura 1 - Composição da População em Idade de Trabalhar segundo o status na força de trabalho e na subutilização da força de trabalho



Fonte: Gammaro e Mathys (2018).

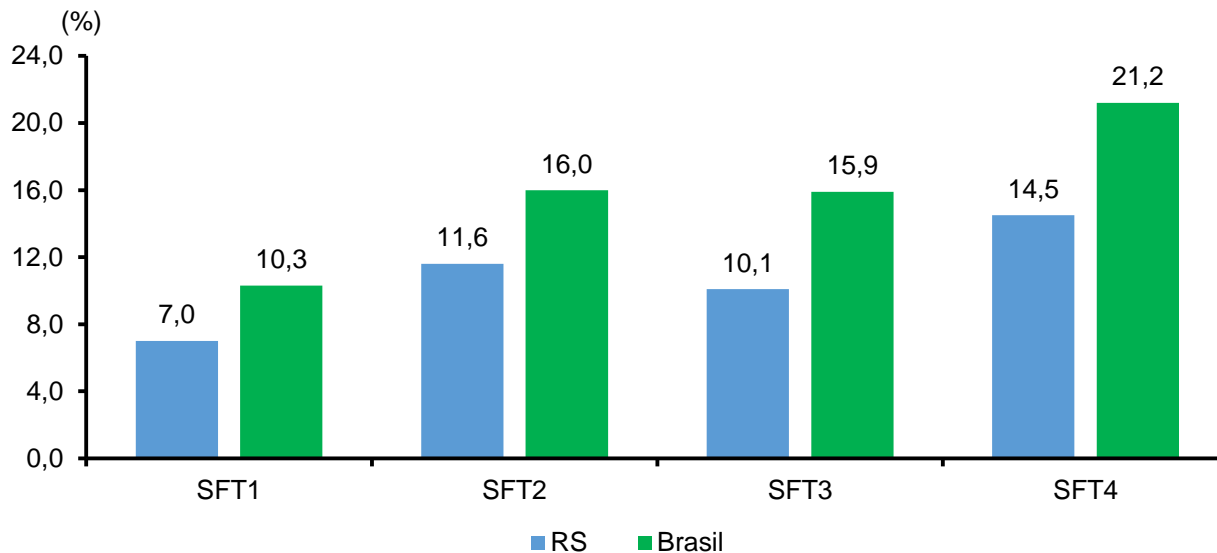
Composição da subutilização da força de trabalho no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

- Subutilização da força de trabalho no RS, no 1.º trim./2021: desocupados (46,3%); subocupados (24,7%); força de trabalho potencial (29,0%).
- Subutilização da força de trabalho no Brasil, no 1.º trim./2021: desocupados (44,6%); subocupados (21,2%); força de trabalho potencial (34,2%).

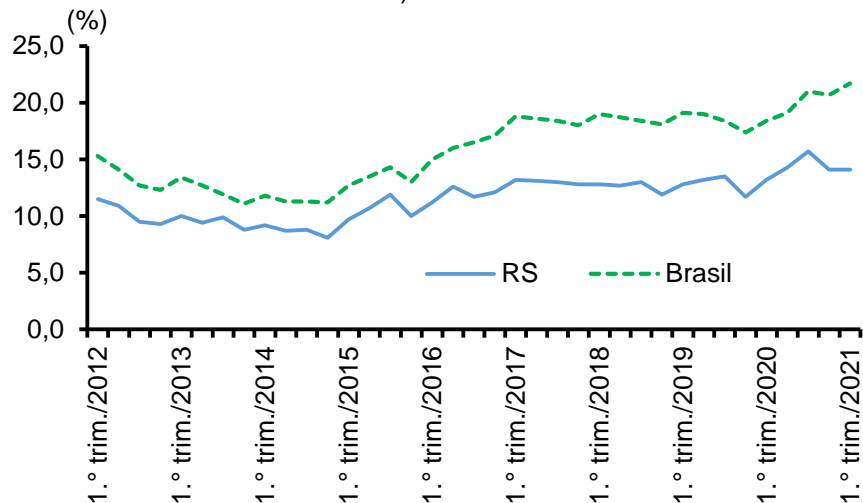
Média dos indicadores de subutilização da força de trabalho no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021



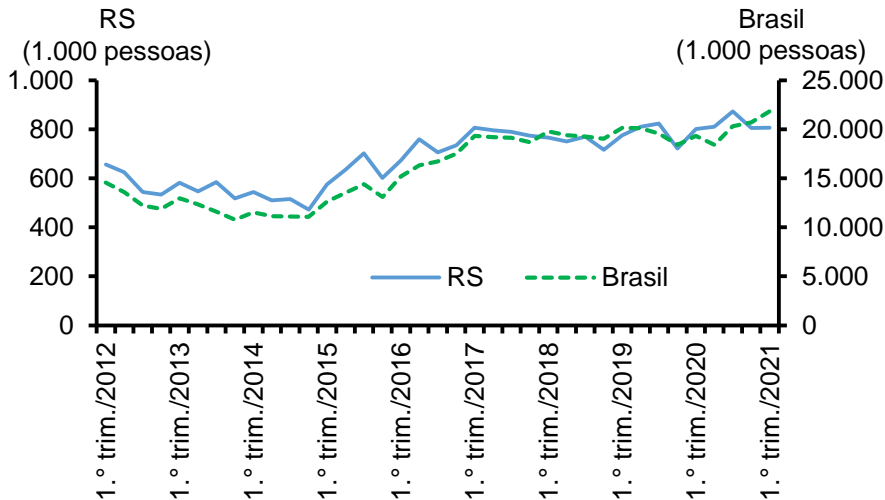
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

Taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e da desocupação e contingentes de pessoas nessa condição, no RS e no Brasil — 1.º trim./2012-1.º trim./2021

a) taxas



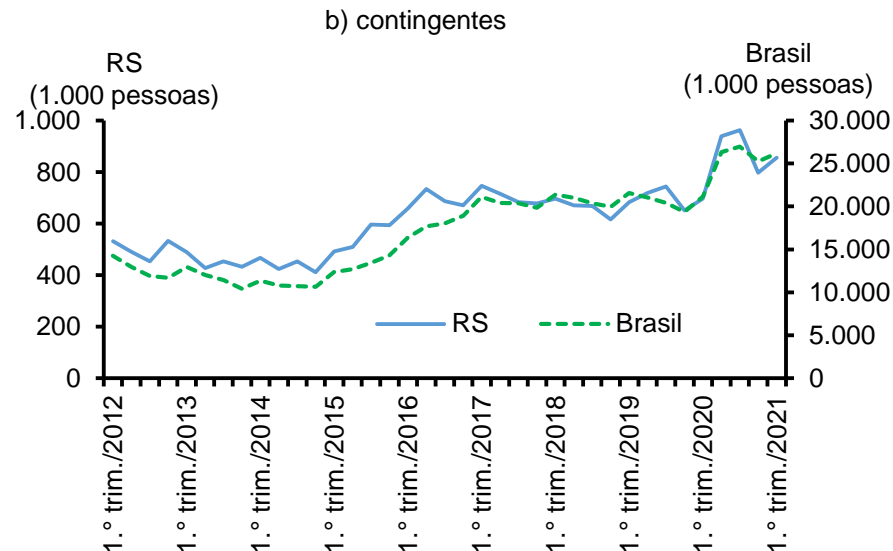
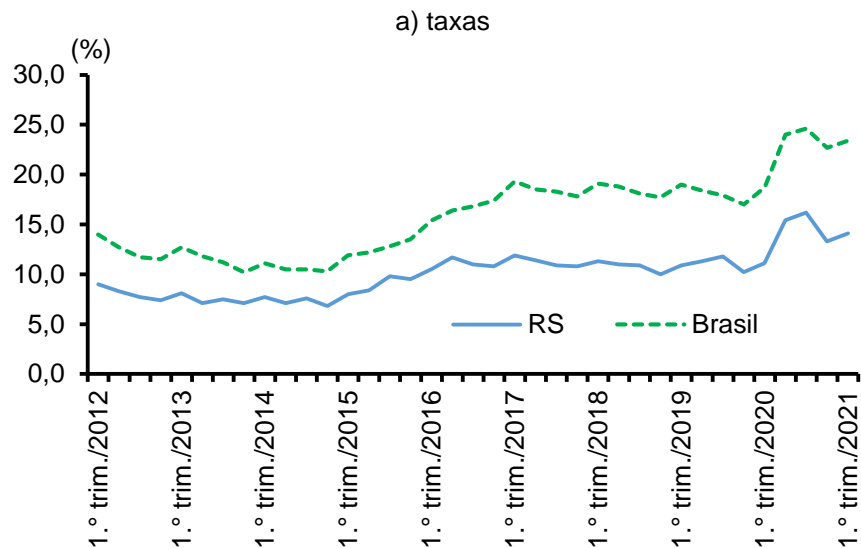
b) contingentes



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

- Indicador SFT2 da Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho da OIT de 2013.
- Esse indicador situou-se, no 1.º trim./2021, em 14,1% no RS e em 21,7% no Brasil. Contingentes de pessoas nessa condição: 806 mil no RS e 21,8 milhões no Brasil.

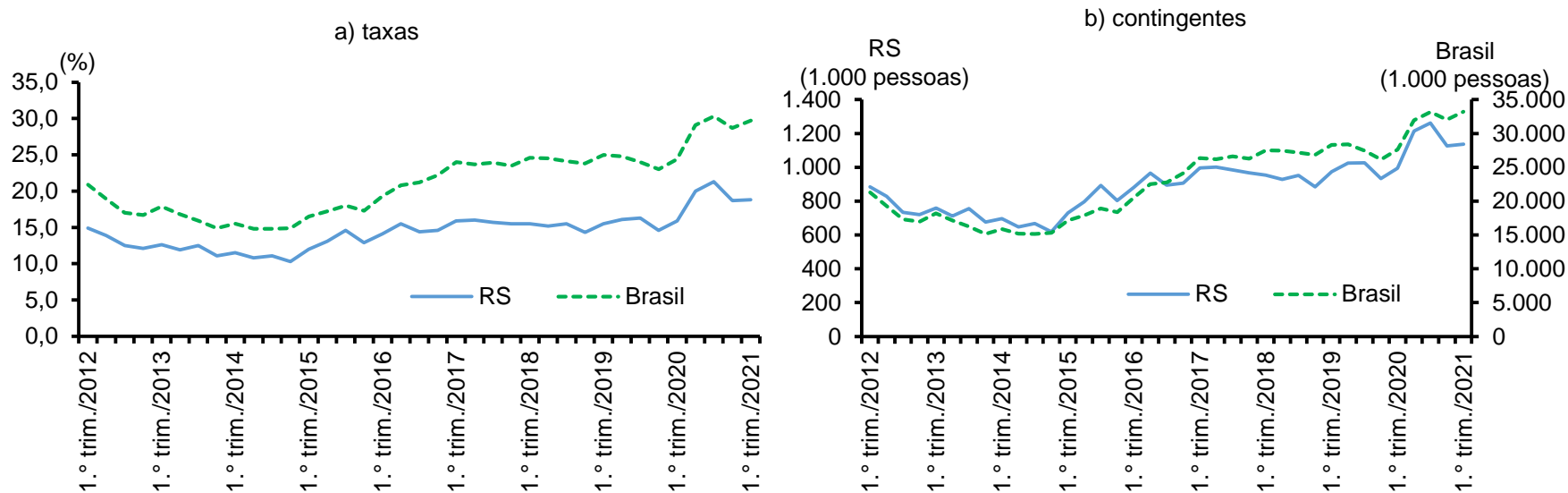
Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial e contingentes de pessoas nessa condição, no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

- Indicador SFT3 da Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho da OIT de 2013.
- Esse indicador estava, no 1.º trim./2021, em 14,1% no RS e em 23,4% no Brasil. Contingentes de pessoas nessa condição: 856 mil no RS e 26,2 milhões no Brasil.

Taxa composta da subutilização da força de trabalho e contingentes de pessoas nessa condição, no RS e no Brasil – 1.º trim./2012-1.º trim./2021



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

- Indicador SFT4 da Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho da OIT de 2013.
- O indicador situava-se, no 1.º trim./2021, em 18,8% no RS e em 29,7% no Brasil. Contingentes de pessoas nessa condição: 1,14 milhões no RS e de 33,2 milhões no Brasil.

- Buscando-se fazer um **sumário** da situação da **subutilização da força de trabalho** no Estado e no País, no período que se estende do 1.º trim./2012 ao 1.º trim./2021, na tabela estão identificados os **níveis mínimos e máximos globais dos seus quatro indicadores e os trimestres em que ocorreram**.

DISCRIMINAÇÃO	SFT1		SFT2		SFT3		SFT4	
	RS	Brasil	RS	Brasil	RS	Brasil	RS	Brasil
Mínimos	4,3% (4.º trim./2012)	6,2% (4.º trim./2013)	8,1% (4.º trim./2014)	11,1% (4.º trim./2013)	6,8% (4.º trim./2014)	10,2% (4.º trim./2013)	10,3% (4.º trim./2014)	14,8% (2.º trim./2014)
Máximos	10,3% (3.º trim./2020)	14,7% (1.º trim./2021)	15,7% (3.º trim./2020)	21,7% (1.º trim./2021)	16,2% (3.º trim./2020)	24,6% (3.º trim./2020)	21,3% (3.º trim./2020)	30,3% (3.º trim./2020)

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2021c).

- Para o **RS**, **SFT2**, **SFT3** e **SFT4** convergem para o **4.º trim./2014** como sendo aquele no qual a **SFT era relativamente menos grave**, uma vez que nele ocorreu o menor nível das suas respectivas séries temporais.
- Para o **País**, por um lado, **SFT1**, **SFT2** e **SFT3** convergem para o **4.º trim./2013** como aquele cuja situação do mercado de trabalho estava **relativamente menos deteriorada**, pois nele estavam localizados os menores níveis de suas respectivas séries temporais; por outro, **SFT4** – o mais abrangente indicador de SFT –, aponta o **2.º trim./2014** como ocupando essa posição.

- Quanto à situação **mais adversa da SFT**, no **RS** existe uma completa convergência: os maiores níveis das séries temporais dos quatro indicadores ocorreram no **3.º trim./2020**, durante a pandemia de Covid-19.
- No **âmbito nacional**, os indicadores SFT3 e SFT4 tiveram os níveis máximos de suas respectivas séries temporais no **3.º trim./2020**, enquanto, para SFT1 e SFT2, este foi no **1.º trim./2021**. Reconhecendo-se o indicador SFT4 como aquele que mede de forma mais ampla a SFT, a situação mais adversa do mercado de trabalho do País, portanto, também se teria verificado no **3.º trim./2020**.

Referências

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SEPLAG/DEE, v. 1, n. 1, out. 2019. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/publicacoes-antiores-5e331e910901d>. Acesso em: 25 out. 2019.

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 3, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202104/21144546-boletim-de-conjuntura-abril-de-2021.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 3, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202104/13172400-boletim-de-trabalho-do-rs-v-3-n-1-abr-2021-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CARVALHO, S. Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados dos microdados da PNAD Covid-19 de setembro. **Carta de Conjuntura**, Brasília, DF, n. 49, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201102_notas_10_microdados_setembro.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

GAMMARANO, R; MATHYS, Q. **Avoiding unemployment is not enough**: an analysis of other forms of labour underutilization. [Geneva]: International Labour Organization, 2018. (Spotlight on Work Statistics, n. 4). Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/publication/wcms_644467.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

IBGE. **Contas Nacionais Trimestrais**: indicadores de volume e valores correntes: jan.-mar. 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021a. (Indicadores IBGE). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2021_1tri.pdf. Acesso em: 1 jun. 2021.

IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua** – Quadro sintético — 1.º trimestre de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021b. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2021/pnadc_202101_trimestre_quadrosintetico.pdf. Acesso em: 1 jun. 2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 27 maio 2021.

OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: Organización Internacional del Trabajo, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2021. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO